


26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

# A arte de ler: a leitura promovendo a vida

*Camila de Luna Paiva (Uergs)*
*Washington Ribeiro da Silva (Uergs)*
*Cristina Rolim Wolffenbüttel (Uergs)*
*Ana Maria Bueno Accorsi (Uergs)*

**Resumo:** O projeto constitui-se de um conjunto de ações, incluindo formações continuadas em artes e literatura, saraus artístico-literários, e programas de televisão sobre literatura. Objetiva potencializar a participação de estudantes dos cursos de Graduação em Artes: Licenciatura, através da participação nas ações de extensão do projeto, contribuindo com sua formação inicial; planejar e implementar ações de extensão fundamentadas em conceitos de Artes e Leitura, articulados de forma interdisciplinar; contribuir com a formação continuada de professores que atuam na Educação Básica, oportunizando a participação em atividades extensionistas focadas em ações de Leitura e Artes; difundir o gosto pelas Artes e pela leitura literária; contribuir com a ampliação dos índices de leitura; e divulgar as ações da Uergs junto à comunidade.

**Palavras-Chave:** Projeto de Leitura; Literatura; Sarau; Artes.

## Introdução

A partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (BRASIL, 1997), compreende-se que o domínio da língua é crucial para a participação efetiva e social entre os sujeitos, pois é por meio dela que o homem compartilha e constrói visões de mundo. Dessa forma, o contato direto das pessoas com a leitura, desde a mais tenra idade, torna-se fundamental para a produção de conhecimento e diálogo, e é a partir da língua que o homem se comunica e domina a expressão sobre si mesmo.

Contudo, a ausência dessa familiaridade entre livros acarreta dificuldades que implicam diretamente, inclusive, na sustentabilidade do mundo. Nesse ponto, Grossi (2008) refere-se:

> Pessoas que não são leitoras têm a vida restrita à comunicação oral e dificilmente ampliam seus horizontes, por ter contato apenas com idéias próximas das suas, nas conversas com amigos. [...] 'é nos livros que temos a chance de entrar em contato com o desconhecido', conhecer outras épocas e outros lugares – e, com eles, abrir a cabeça. Por isso, incentivar a formação de leitores é não apenas fundamental no mundo globalizado em que vivemos. É trabalhar pela sustentabilidade do planeta, ao garantir a

> convivência pacífica entre todos e o respeito à diversidade. (GROSSI, 2008, p. 3)

## Contextualização

Os índices de leitura, de um modo geral, em nosso país, são bastante alarmantes. Conforme a 4ª edição da pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil", em relação às preferências de atividades nos momentos de lazer, apenas 24% dos entrevistados responderam que costumam ler livros – quer sejam em papel ou digitais. Em contrapartida, *Whatsapp, Internet* e televisão foram citados como as atividades de maiores preferências, tendo índices de 43%, 47% e 76%, respectivamente (IBOPE/INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2015).

Desse modo, oportunizar um projeto de leitura que incentive e promova a leitura, em diversas instâncias de atuação, tanto na formação inicial, quanto continuada, bem como em diversos meios de divulgação, como este projeto se propõe, pode ajudar a minimizar os baixos índices que as pesquisas ainda veem demonstrando quanto à leitura no Brasil.

## Metodologia

O projeto está organizado em três tipos de ações, quais sejam, realização de cursos, de saraus e de programas de televisão. Os cursos e os saraus são oportunizados em parcerias, notadamente com as secretarias municipais de educação, com o Hospital de Clínicas de Porto Alegre e com a EMEF Ana Beatriz localizada em Montenegro.

## Resultados Preliminares do Projeto

O presente relato de experiência é proveniente de diversas ações que concentraram o projeto entre os meses de Maio a Setembro de 2018. Concentra-se, portanto, neste período, a realização de 11 saraus que trafegaram por diferentes

cenários e faixas etárias e compreende-se que, até a finalização deste projeto - previsto para Dezembro de 2018 - dar-se-á seguimento as suas respectivas atividades. Mensalmente são realizados saraus-artísticos-literários em diferentes espaços do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, tal como: saguão, sala de recreação da psiquiatria, ala de adultos/adolescentes, sala de hemodiálise e teatro.

A vivência direta dos participantes do projeto com os pacientes tem permitido perceber como o contato com a poesia e a música pode auxiliar na socialização e expressão de si mesmo. Observa-se que alguns pacientes se mostravam mais abertos para aquela confraternização, porém, mesmo aqueles que não interagiam diretamente, mostravam-se atentos e ouvintes.

É importante destacar, especificamente, um sarau ocorrido na sala de recreação da psiquiatria, que evidenciou para os integrantes um ponto importante deste projeto. Foi observado que, a partir das leituras, músicas, diálogos e reflexões, a experiência proposta em um sarau permite a ressignificação do espaço presente, podendo-se transmutar inseguranças em sorrisos, silêncios em música.

Recorda-se que, ao adentrar na sala de recreação, foi possível sentir uma certa seriedade orgânica que era evidenciada pela própria linguagem corporal dos funcionários atuantes, bem como a inquietação de alguns pacientes. Constatou-se que foi necessário um tempo de maturação para que os pacientes se sentissem mais à vontade de compreender seu lugar de protagonismo naquela vivência. Em frases sutis notou-se que, em seus relatos, tinham grande desabafo e anseios para o futuro. “Eu já me sinto bem. Quero sair daqui e ver o céu”, disse uma paciente da sala de psiquiatria após a leitura de um poema. Observou-se, também, que a experiência de propor a alguém a leitura de um poema, permite que aquele indivíduo se aproprie da leitura inserindo sua personalidade e intenção. A partir desse contato com o texto, Canto, Nunes, Smaniotto (2017) referem:

> Na verdade, não se pode considerar leitura apenas o ato de reproduzir o texto ou contar a história, sendo encarada simplesmente como um processo de decodificação, pois ela envolve diversos aspectos que vão além de decodificar o que está escrito. Leitura é um processo que se inicia antes do contato com o texto e vai além dele. O leitor participa do processo num contexto determinado, com toda a sua experiência de vida e de linguagem. Um leitor diante de um mesmo texto, mas em condições

> diferentes, realiza diferentes leituras. (CANTO; NUNES; SMANIOTTO, 2017, p. 7).

Nos saraus que ocorrem na EMEF Ana Beatriz, os integrantes do projeto atuam juntamente com a turma do 4º ano e são utilizados, em destaque, a literatura marginal e o gênero *Rap*.

Em se tratando da literatura marginal, tem-se que:

> No final da década de 1990, na literatura brasileira, a nomenclatura "marginal" reaparece para representar um novo grupo de escritores representantes da própria periferia, principalmente a de São Paulo, e que apresenta como temática a periferia como esses escritores a conhecem e vivenciam. (BUZZI; EBLE, 2014, p. 2).

Observa-se, a partir de BUZZI e EBLE (2014) que o *Rap* está presente diretamente na literatura marginal:

> Assim, a linguagem coloquial e associada às estruturas das letras de rap, gírias são as característica da linguagem das obras da literatura marginal/periférica dessa geração de escritores marginais/periféricos. A apropriação do "marginal" se dá pelas questões sociais retratadas nas obras, pelo ambiente periférico e pela própria condição dos escritores que estão à margem da elite literária e, até mesmo, pela subversão ao cânone literário. (BUZZI; EBLE, 2014, p. 5).

MAGRO (2002) afirma que, no

> Brasil do final dos anos 80, o movimento Hip Hop, especialmente o ritmo musical Rap, tornou-se para os jovens da periferias urbanas um meio fecundo para mobilização e conscientização. Muitos grupos de rappers foram criados, ocupando um espaço de articulação e atuação no campo social, para reivindicar o direito de ser cidadão, participar do mercado de trabalho e para lutar contra a violência e a discriminação. (MAGRO, 2002, p. 68).

Desse modo, a literatura marginal e o *Rap* constituem um dos importantes aspectos a serem trabalhados junto à escola.

Após as observações realizadas antes do início do primeiro sarau, o gênero *Rap* foi apresentado pelas crianças, seguidamente pelo *Funk* sendo que, assim,

procurou-se partir da realidade deles, a fim de propor as atividades e reflexões. Buscou-se também, trabalhar a escrita/leitura e alguns fundamentos filosóficos do sarau, bem como: respeito, criatividade, silêncio e auto-confiança. Embora nem todas as crianças sejam alfabetizadas, constatou-se aquilo que Paulo Freire (1996) conceituou como leitura de mundo.

> O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo "leitura do mundo" que precede sempre a "leitura da palavra". (FREIRE, 1996, p. 32).

## Considerações Finais

Portanto, conclui-se, preliminarmente, que o projeto "A Arte de Ler: a Leitura promovendo a Vida" tem atuado em diversos espaços e cenários, permitindo que todos se sintam protagonistas, sendo respeitados por suas subjetividades e expressões, bem como, tem incentivado a leitura e possibilitado espaços mais acolhedores e artísticos.

Entende-se que o projeto esteja contribuindo com a ampliação dos índices de leitura, levando ações de leitura entrelaçadas às artes, sendo isso desenvolvido de modo integrado e de forma significativa para estudantes e comunidade em geral.

## Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 1997. 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

BUZZI, Scarlet Karen; EBLE, Taís Aline. A educação intercultural em prática: a literatura marginal/periférica e o sarau dos Mesquiteiros. **X ANPED SUL**, Florianópolis, 2014.






CANTO, Fernanda Soares Godoi Yano do; NUNES, Jéssica Cristina; SMANIOTTO, Jessyka Kelly Martins. A importância da leitura nos anos iniciais para a formação do leitor critico. **Uniesp**. São Paulo. 2017. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170602124725.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GROSSI, Gabriel Pillar. Leitura e sustentabilidade. **Nova Escola**, São Paulo, SP, n° 18, p. 3, abr 2008.

IBOPE/INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 4ª edição, 2015. Disponível em <http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.

MAGRO, Viviane Melo de Mendonça. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop . **Cad. Cedes**, Campinas, v. 22, n. 57, agosto/2002, p. 63-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v22n57/12003.pdf>. Acesso em: 17 set. 2018.